



Trabalhos Científicos

Título: Transformando A Medicina Intensiva Pediátrica: O Papel Do Cuidado Humanizado Na Recuperação Infantil

Autores: CATARINA AMORIM (AFYA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE IPATINGA), JULIANA LANA (AFYA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE IPATINGA), GUILHERME SUNDRE (AFYA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE IPATINGA), ISABELLA PAVIONE (AFYA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE IPATINGA)

Resumo: Introdução: A medicina intensiva pediátrica (MIP), marcada por complexidade clínica e tecnológica, exige não apenas excelência técnica, mas também sensibilidade às necessidades emocionais e sociais de crianças e familiares. O cuidado humanizado emerge como estratégia essencial para mitigar o sofrimento psíquico, fortalecer vínculos e promover recuperação integral. Apesar de reconhecido, seu papel ainda é subexplorado em ambientes de alta complexidade como as Unidades de Terapia Intensiva Pediátrica (UTIP), onde prevalece uma lógica centrada na tecnologia. Diante disso, torna-se fundamental analisar criticamente os efeitos da humanização na assistência intensiva pediátrica.
Objetivos: Analisar, por meio de revisão integrativa, o impacto das práticas de cuidado humanizado na recuperação de crianças internadas em UTIP, destacando estratégias, benefícios clínicos e emocionais, e os desafios à sua implementação.
Metodologia: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura com buscas nas bases PubMed, SciELO, LILACS e Embase, incluindo estudos publicados entre 2015 e 2024. Foram utilizados descritores como “medicina intensiva pediátrica”, “humanização da assistência” e “envolvimento familiar”, combinados por operadores booleanos. Após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, 20 estudos foram selecionados e analisados qualitativamente conforme os objetivos propostos.
Resultados: As evidências demonstram que estratégias de humanização, como presença contínua dos pais, ambientação acolhedora das UTIP, comunicação empática e suporte psicológico, reduzem o estresse infantil, melhoram os desfechos clínicos e fortalecem vínculos afetivos. Observou-se menor uso de sedativos, redução do tempo de internação e melhor adaptação ao ambiente hospitalar. O envolvimento familiar mostrou-se decisivo para a segurança emocional da criança e sua reabilitação. Entretanto, a efetiva implementação enfrenta barreiras como a falta de capacitação humanística dos profissionais, escassez de recursos estruturais, sobrecarga das equipes e resistência cultural à integração entre tecnologia e sensibilidade no cuidado.
Conclusão: O cuidado humanizado na MIP não é complementar, mas essencial à prática clínica integral. Sua incorporação qualifica a assistência ao considerar a criança em sua dimensão biopsicossocial. Apesar dos benefícios evidenciados, a consolidação dessa abordagem requer mudanças institucionais e culturais, capacitação profissional e políticas de incentivo à humanização. Integrar tecnologia e empatia é imperativo para garantir desfechos mais seguros, éticos e humanizados nas UTIP.